



O SUCESSO EM ANÁLISE: UM ACONTECIMENTO SEMÂNTICO EM *PENSAR BEM NOS FAZ BEM!*

SUCCESS IN ANALYSIS: A SEMANTIC EVENT IN *PENSAR BEM NOS FAZ BEM!*

ÉXITO EN ANÁLISIS: UN ACONTECIMIENTO SEMÁNTICO EN *PENSAR BEM NOS FAZ BEM!*

Thiago Barbosa Soares*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o processo pelo qual a forma sucesso constitui-se em sentido na obra *Pensar bem nos faz bem!*, escrita por Mário Sérgio Cortella (2013). Para isto recorreremos à semântica do acontecimento (GUIMARÃES, 2004, 2005, 2007) por fornecer tal ferramental com bastante precisão. Portanto, a fim de analisar o processo pelo qual a forma sucesso constitui sentido na obra citada, este artigo estará organizado da seguinte forma: em um primeiro momento, apresentamos um ferramental enunciativo-discursivo no qual descrevemos o aparato conceitual da semântica do acontecimento em empreender nossa investigação. Em um segundo momento, desenvolvemos a aplicação dos procedimentos da semântica do acontecimento para analisar o sucesso e, posteriormente, nas considerações finais, apreciamos, avaliamos e pensamos, entre outras, a construção dos sentidos de sucesso na referida obra.

Palavras-chave: Sucesso. Semântica. *Pensar bem nos faz bem!*.

ABSTRACT

This article aims to analyze the process by which the success form constitutes meaning in the work *Pensar bem nos faz bem!*, written by Mário Sérgio Cortella (2013). For this, we resorted to the semantics of the event (GUIMARÃES, 2004, 2005, 2007) for providing such tools with great precision. Therefore, in order to analyze the process by which the success form makes sense in the work quoted, this article will be organized as it follows: at first, we present an enunciative-discursive tool in which we describe the conceptual apparatus of the semantics of the event in undertaking our investigation. In a second moment, we developed the application of the semantics of the event procedures to analyze success and, later, in the final considerations, we appreciate, evaluate and think, among others, about the construction of the meanings of success in that work.

Keywords: Success. Semantics. *Pensar bem nos faz bem!*..

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el proceso por el cual la forma de éxito constituye sentido en la obra *Pensar bem nos faz bem!*, de Mário Sérgio Cortella (2013). Para ello, recurrimos a la semántica del acontecimiento (GUIMARÃES, 2004, 2005, 2007) para utilizar este tipo de herramienta con gran exactitud. Para ello, se analiza el proceso por el cual la forma de éxito gana sentido en el trabajo referenciado. Este artículo se organizará de la siguiente manera: en un primer momento, presentamos una herramienta enunciativa-discursiva en la que describimos el aparato conceptual de la semántica del acontecimiento en la realización de nuestra investigación. En un segundo momento, desarrollamos la aplicación de la semántica del acontecimiento para analizar el éxito y, posteriormente, en las consideraciones finales, estimamos, evaluamos y pensamos, entre otros, en la construcción de los significados del éxito en ese trabajo.

Palabras-clave: Éxito. Semántica. *Pensar bem nos faz bem!*.

*Professor nos cursos de graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no campus de Porto Nacional. Doutor e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Especialista em Estudos Literários pela Faculdade Comunitária de Campinas (FAC). Graduado em Letras – Português/Inglês pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), em Psicologia pela Universidade Paulista (UNIP) e em Filosofia pela Universidade de Franca (UNIFRAN). É membro pesquisador do Laboratório de Estudos do Discurso (LABOR-UFSCar) e do Grupo de Estudos em Análise do discurso e História das ideias linguísticas (VOX-UFSCar).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>
E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo temos o objetivo de analisar o processo pelo qual a forma sucesso constitui-se em sentido na obra *Pensar bem nos faz bem!*, escrita por Mário Sérgio Cortella (2013). Por ser um empreendimento que requer método e instrumentos enunciativo-discursivos de exame, recorreremos à semântica do acontecimento por fornecer tal ferramental com bastante precisão, porquanto a observação do fenômeno do sucesso, como uma necessidade pessoal, demanda um arcabouço teórico que consiga lhe determinar limites em seus veículos de disseminação.

Dos livros de autoajuda à mídia (SOARES, 2018), é possível perceber que existem alguns sentidos dos quais o sucesso não escapa, pois “o sucesso parece ser um sentido dotado de valor particularmente privilegiado em todas as atuais sociedades de consumo. É, com efeito, um corte social que delimita na sociedade os poucos detentores de status” (SOARES, 2020, p. 31). Assim, investigá-lo nos mais variados meios nos quais ele se encontra é, entre outras coisas, examinar seus possíveis sentidos e, em boa medida, tentar compreender como tais sentidos se formam e são vinculados a outros na complexa teia social.

Desse ponto de vista, “O sucesso como um fenômeno discursivo e, conseqüentemente, social não está restrito à mídia; vimos que o sucesso tem uma gramática mais ou menos própria que lhe vincula a um campo no qual é disseminado” (SOARES, 2020, p. 57). Ora, se diz muito sobre o sucesso em quase todas as áreas, já que o sucesso parece ter entre suas características uma grande permeabilidade e, para além disso ou somado a isso, tem ganhado gradativamente um poder de redobrar seus efeitos de aderência que, por sua vez, reforçam o caráter competitivo em uma sociedade na qual a desigualdade é uma tônica vibrante.

“A viabilização dos discursos do sucesso, portanto, encontra-se na falta inerente à própria formação social capitalista brasileira que pretende a manutenção de desigualdades” (SOARES, 2020, p. 64). Portanto, ao trazer para a discussão o sucesso, como encetamos em *Pensar bem nos faz bem!* (CORTELLA, 2013), estamos tocando não apenas a sua cadência semântica no aparato enunciativo percorrido na formulação da escrita na qual atravessa, mas antes tentamos compreender sentidos que o permeiam, de forma a absorver o aspecto de um acontecimento semântico que, por sua vez, pode ser um acontecimento social (PÊCHEUX, 2006 [1983]).

Em vista disso, a fim de analisar o processo pelo qual a forma sucesso constitui sentido na obra *Pensar bem nos faz bem!* (2013), escrita por Mário Sérgio Cortella, este artigo tem seu empreendimento organizado da seguinte forma: em um primeiro momento, apresentamos um ferramental enunciativo-discursivo no qual descrevemos o aparato conceitual da semântica do acontecimento em que nos amparamos para empreender nossa investigação do sucesso no livro citado. Em um segundo momento, em *O sucesso em “Pensar bem nos faz bem”* desenvolvemos a aplicação dos procedimentos da semântica do acontecimento para analisar o sucesso e, posteriormente, nas considerações finais, apreciamos, avaliamos e pesamos a trajetória aqui percorrida. Feita a descrição dos elementos constituintes deste artigo, então, passamos em revista os pontos de fundamental importância ao “aquecimento” teórico-analítico.

2 FERRAMENTAL ENUNCIATIVO-DISCURSIVO

A semântica do acontecimento toma a enunciação como calcada na materialidade histórica do real, e entende que “enuncia-se enquanto ser afetado pelo simbólico e vivido através do simbólico” (GUIMARÃES, 2005, p. 11). Desse modo, considera que “é preciso analisar o funcionamento da língua e do enunciado, mas sem remeter isto a um locutor, a uma centralidade do sujeito” (GUIMARÃES, 2005, p. 11). Guimarães enfatiza a não centralidade do sujeito ao afirmar que o tempo não se organiza a partir do sujeito, pois “não é o sujeito que temporaliza, é o acontecimento. O sujeito não é assim a origem do tempo da linguagem. O sujeito é tomado na temporalidade do acontecimento” (GUIMARÃES, 2005, p. 12), tendo em vista que “a temporalidade do acontecimento traz sempre a disparidade temporal entre o tempo do acontecimento e a representação da temporalidade pelo Locutor” (GUIMARÃES, 2005, p. 14).

Diante disso, para Guimarães, o locutor está dividido no acontecimento:

O locutor não está onde a enunciação significa sua unidade (tempo do Locutor). O Locutor está dividido no acontecimento. Uma vez que como sujeito se serve da memória que se estrutura pelo esquecimento de que já significa (Orlandi, 1999). Ser sujeito de seu dizer, ser sujeito, é falar de uma posição de sujeito (GUIMARÃES, 2005, p. 14).

A divisão do locutor é produzida na cena enunciativa, em que o locutor é dividido em L e l-x, e também há uma outra divisão do locutor, a que constitui os lugares de dizer, que Guimarães chama de enunciadores (E). O enunciador (os lugares de dizer) se apresenta como individual, universal, genérico e coletivo. Para Guimarães (2013), a cena enunciativa é constituída de relações entre o Locutor (L) e o alocutário (AL), o locutor-x (l-x) e o alocutário-x (al-x), o enunciador (E) e o destinatário (D), estes são “modos de o Locutor (L) desconhecer que fala sempre de um lugar social e histórico” (GUIMARÃES, 2007, p. 208). Para representar o sentido em um acontecimento enunciativo é possível utilizar o Domínio Semântico de Determinação (DSD) (GUIMARÃES, 2004, 2005).

Enquanto aos processos de produção do acontecimento, o autor descreve alguns de seus mecanismos. A textualidade e as reescrituras que operacionalizam os indícios do político. Assim, Guimarães (2005) ressalta que se deve observar e refletir sobre como funcionam no texto as formas de referir e designar, e que relações de substituíbilidade ocorrem e como isso se dá na temporalidade do acontecimento e contribui para a constituição de sentidos. Na textualidade há o processo de reescritura, que se relaciona com a deriva de sentidos conforme exposto por Pêcheux (2006 [1983]). Para Guimarães (1998), o processo de reescritura é próprio das relações de textualidade. E procedimentos como anáfora, catáfora, repetição, substituição, elipse, etc., são procedimentos de deriva do sentido que ocorrem na textualidade. A reescrituração constitui o sentido das expressões, portanto, não há texto sem o processo de deriva de sentidos, sem a reescrituração.

No interior do texto, Guimarães concebe a argumentatividade, como sendo operacionalizada pelo enunciado “que, ao ser dito, por sua significação, leva a uma conclusão (uma outra significação). Mais especificamente, argumentar é dar uma diretividade ao dizer” (GUIMARÃES, 2007, p. 209). Assim, a orientação argumentativa se dá como uma exigência da futuridade do acontecimento. Por isto a língua deve conter, como elemento fundamental de significação a argumentatividade e “não se está dizendo que a orientação argumentativa diga respeito a uma intenção do falante, mas que um enunciado significa uma diretividade própria da língua” (GUIMARÃES, 2007, p. 209).

Feito esse breve recenciamento de pontos essenciais da teoria da semântica do acontecimento, empreenderemos uma análise a partir desses mecanismos teórico-metodológicos abordados. Para isso, escolhemos um texto de Mário Sérgio Cortella publicado em uma coletânea de reflexões chamada: “Pensar bem, nos faz bem!”. Nele, visamos investigar o sentido de sucesso, ou melhor, sua designação tal como a compreende Guimarães (2005, p. 27), isto é: “os conjuntos de modos de referir organizados em torno de um nome”.

3 O SUCESSO EM “PENSAR BEM NOS FAZ BEM”

É fundamental lembrarmos que vamos empregar o referencial analítico da semântica do acontecimento em um texto (chamado pelo autor de “pensata”) contido na obra *Pensar bem nos faz bem!* (CORTELLA, 2013), em virtude de uma mais bem acabada compreensão da designação do sucesso, já que “O nome de uma obra lhe afeta a leitura, porque, mais do que lhe atrair a atenção, dá-lhe um traçado interpretativo” (SOARES, 2018, p. 172).

Empreenderemos agora uma esquematização do texto a ser visto logo abaixo, de modo a nos permitir analisar a designação de sucesso no interior das relações produzidas nesse acontecimento enunciativo. Tal procedimento prescrito por Guimarães (2005, 2007) enseja uma maior visibilidade dos elementos argumentativos e sua direcionalidade no espaço de enunciação criado no/pelo texto. Diante dessa exposição e para iniciarmos a análise do sucesso como acontecimento semântico, segue abaixo a reprodução do escrito no qual o sucesso é trazido à tona em *Pensar bem nos faz bem!*:

Sucesso é aquilo que entendemos como algo que deu certo, seja no resultado de um trabalho, seja na carreira, seja no mundo da pesquisa, seja em relação às invenções. Agora, nem toda vitória é honrosa e nem todo sucesso é decente. Há muitas pessoas que, para atingir um patamar que considerem sucesso, fazem qualquer coisa, e há coisas que, embora possam ser feitas, não deveriam sê-lo.

Um sucesso que não seja decente, que não carregue a honra da honestidade, é um sucesso forjado. A cola na escola, por exemplo, quando um de nós resolvía copiar em vez de ter estudado, a nota ali obtida, mesmo alta, não carregava mérito. Ou aquele que faz um gol de mão ou aquela que ultrapassa outras pessoas na carreira não pela competência, mas forjando situações, dissimulando amizades ou até humilhando outras pessoas.

Os cristãos têm uma frase muito forte, registrada num dos quatro evangelhos, o Evangelho de Marcos, no capítulo 8, quando Jesus teria dito: “O que ganha um homem se ele ganhar o mundo e perder a alma?” De que vale um homem ganhar o mundo se ele perde a alma, perde sua decência, sua honradez, perde a identidade, perde a autenticidade, perde exatamente o mérito de uma vitória que poderá ter?

Nem toda vitória é honrosa (CORTELLA, 2013, p. 95).

É relevante percebermos que o sucesso do qual o locutor-professor (de filosofia) trata é concebido segundo uma ótica um tanto quanto religiosa, voltando-se para a relação do aspecto moral envolvido no sucesso. Diante disso, o discurso religioso empregado para dar liame e sustentação argumentativa ao direcionamento dos sentidos de sucesso necessariamente atrai a conformidade do processo de reescritura próprio das relações de textualidade que fazem uso de materialidades enunciadas em momentos anteriores.

É com isso no horizonte que a adoção de uma esquematização do texto acima, conforme sua sintagmatização (GUIMARÃES, 2005, 2007), pode nos garantir uma acurada percepção de sua composição interna e de como é materializado tanto os lugares de dizer quanto seus enunciadores, bem como os respectivos processos de agenciamento das posições argumentativas implicadas às construções que *Pensar bem nos faz bem!* traz em seu interior quando aborda o sucesso. De acordo com essa perspectiva inicial, sintagmatizamos o texto da forma abaixo.

1. Sucesso é aquilo que entendemos como algo que deu certo.
 2. Agora, nem toda vitória é honrosa
- e**
- 2a Nem todo sucesso é decente.
 3. Um sucesso que não seja decente, que não carregue a honra da honestidade, é um sucesso forjado.
 4. Quando um de nós resolvia copiar coisas em vez de ter estudado, a nota ali obtida, não carregava mérito.
 5. Jesus teria dito:
 - 5a O que ganha um homem se ele ganhar o mundo e perder a alma?
 - 6 De que vale a um homem ganhar o mundo.
- Se**
- 6a perde a alma.
 - 6b perde sua decência.
 - 6c perde sua honradez.
 - 6d perde a identidade.
 - 6e perde a autenticidade.
 - 6f perde exatamente o mérito de uma vitória que poderá ter?
 - 7 Nem toda vitória é honrosa.

Em 1 o sintagma sucesso é reescrito por algo que deu certo, para em 2 ser comparado à vitória. O paralelo feito entre vitória e sucesso se dá estranhamente por um operador argumentativo aditivo, **e**, sendo, então, a relação comparativa feita em nível enunciativo, possivelmente pela formulação: já que nem toda vitória é honrosa, nem todo sucesso é decente. A equivalência engendrada pela adição não é accidental, porquanto é na reescritura que há o processo de direcionalidade argumentativa ocorre e, ao mesmo tempo, engendra sentidos, tal como o de sucesso vinculado à vitória com honra.

Nesse espaço enunciativo, compreendemos Cortella (2013), representando um enunciador-coletivo, em função da marca da primeira pessoa do plural. Esse enunciador, que se põe junto ao enunciatário, em 1 creditando sucesso a algo que deu certo, passa em 2 e em 2a a particularizar seu objeto, o sucesso, individualizando sua voz. Assim, o lugar de seu dizer muda para um enunciador-individual, aparentemente se identificando com a posição de seu dizer, o locutor-professor. É importante percebermos essa mudança, porquanto quando o locutor-professor se integra ao enunciador-individual, ele pode recusar sem problemas a reescritura feita em 1 para sucesso, algo que deu certo, pelo enunciador-coletivo.

Em 3, o locutor usa do recurso da negação para predicar um sucesso forjado. Sucesso não decente, sucesso sem honra da honestidade é, portanto, um sucesso forjado. Desse modo, temos uma reescritura da designação positiva de sucesso: sucesso decente e com honra da honestidade é o verdadeiro sucesso. Havendo mais do que essa integração de sentido à reescritura positiva, pois no interior da predicação de sucesso existe seus dois polos, quais sejam, tanto o sucesso decente quanto o indecente, tanto o sucesso sem honra da honestidade, quanto o sucesso com honra da honestidade, tanto um sucesso forjado quanto um sucesso verdadeiro. Noutros termos, as duas polaridades compõem o sentido de sucesso, embora seja a positiva que esteja na voz do enunciador-individual para recusar as enunciações de enunciadores-coletivos ou universais, ela o faz pela negativa.

O eixo 4 nos deixa ver o retorno do enunciador-particular para o enunciador coletivo, incluindo o outro por meio do exemplo de um tipo de sucesso sem honra honesta, ou como está textualizado: “não carregava mérito”. A partir de mais esse deslizamento da predicação de sucesso que de decente passa a carregar mérito, temos condições de perceber o agenciamento do locutor-professor. Pois não é difícil notar o comprometimento dele em positivizar o sucesso, ao passo que para tanto, se faz o trânsito de enunciador-coletivo para particular e, em seguida, para coletivo. Tal movimentação enunciativa em prol da virtude de sucesso comprova a direcionalidade de sua argumentação.

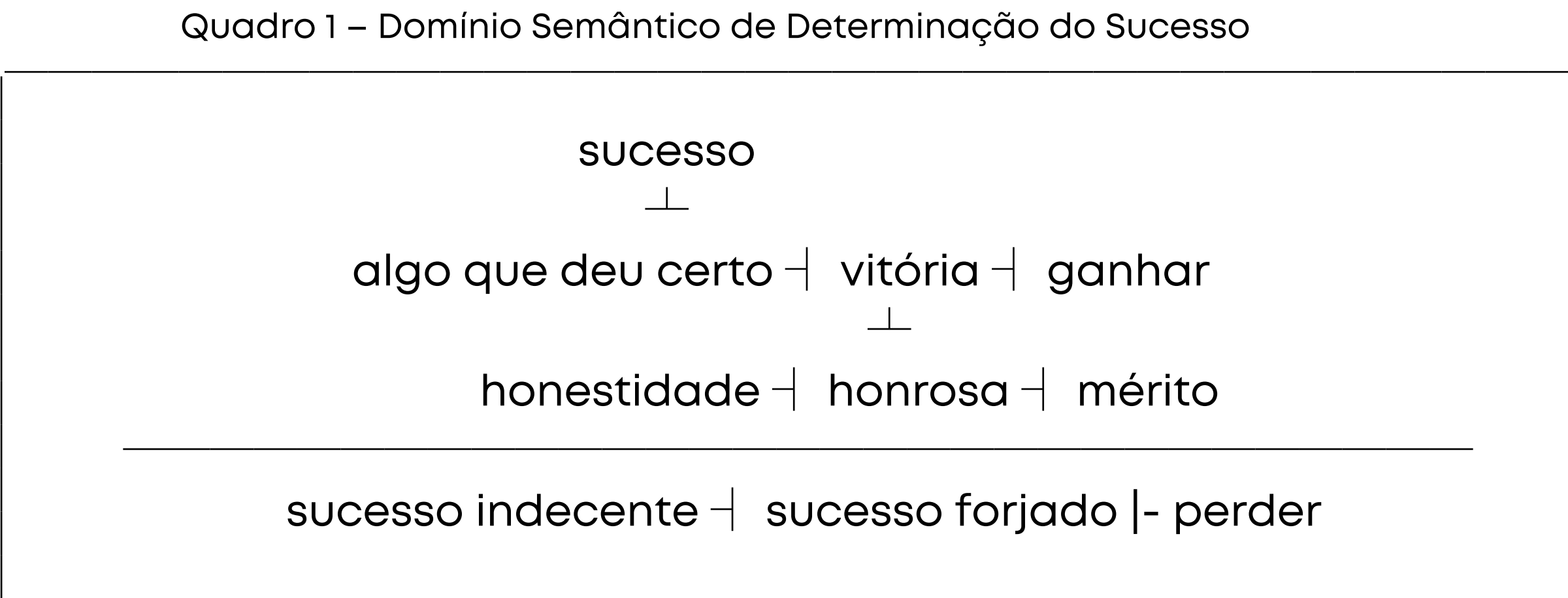
Como dissemos acima, agora pode ser observado em 5 quando o enunciador deixa de ser coletivo para assumir a voz de Jesus, portanto, universal. Ao usar as palavras que teriam sido ditas por Cristo, o locutor instala em 5a o processo de reescritura do sintagma sucesso. Tem-se mais nitidamente a seguinte paráfrase de 5a: “Que sucesso tem um homem se ele ganhar o mundo e perder a alma?” A reescritura de sucesso por ganhar elucida a integração desse vocábulo na textualidade de seus sentidos postos em funcionamento pelo Locutor.

Ainda utilizando a estratégia do enunciador-universal, o locutor constrói em 6 uma paráfrase de 5a para poder particularizar certas condicionais do valor de se ter “todo o sucesso do mundo”, ou, nos termos do locutor, ganhar o mundo. De 6a a 6f há uma elencação de perdas no valor do sucesso operadas pela conjunção condicional **se**. Por mais que todas as perdas possam estar em tom interrogativo, elas são responsáveis pela diretividade do sentido dado a sucesso. Mais uma vez o locutor se vale do recurso da negatividade do que se pressuporia estar contido em sucesso, ou seja, a decência, honradez, identidade, autenticidade, mérito, para argumentar junto ao seu enunciatário que não há valor em ter sucesso e perder essas “qualidades”.

Todavia, ainda que não tenha valor positivo um sucesso que despreze tais perdas, tal como se diz em 7, “nem toda vitória é honrosa” não deixa de ser sucesso, como a vitória não honrosa não deixa de ser vitória. Desse ponto de vista, se pode dizer que o locutor dá algumas voltas para chegar ao primeiro ponto que visa criticar, o do sucesso indecente. Assim, o locutor-professor (de filosofia), na reescritura do discurso moral ancorado no espaço argumentativo do valor positivo do sucesso, volta-se à relação do aspecto moral envolvido no sucesso.

A partir dessas constatações, o acontecimento do sucesso se enquadra no eixo semântico de acordo com o qual o locutor-professor (de filosofia) enuncia sua positividade moral, deixando ver com isso seu caráter fundamentalmente social, posto estar intimamente conectado com o outro, enunciatário. Uma estratégia argumentativa na qual o agenciamento faz funcionar a adesão do alocutário, porque conforma sua perspectiva com a do próprio agente locutor-professor (de filosofia) no espaço enunciativo.

Como decorrência da sintagmatização mais acima do escrito no qual o sucesso é trazido à tona em *Pensar bem nos faz bem!*, visando à compreensão do espaço enunciativo em que se constrói o sucesso, para representar o sentido em um acontecimento enunciativo, empregaremos agora o Domínio Semântico de Determinação (GUIMARÃES, 2004, 2005). Tendo no horizonte o que dissemos, podemos conceber o Domínio Semântico de Determinação (GUIMARÃES, 2005, 2007) do sintagma sucesso da seguinte forma:



Fonte: Elaboração de DSD baseada em Guimarães (2004, 2005).

A configuração determinativa do sintagma sucesso como um elemento argumentativo integrado ao espaço enunciativo de *Pensar bem nos faz bem!*, pode ser lida da seguinte maneira, de acordo com o Domínio Semântico de Determinação acima. O sucesso determina que “algo que deu certo” que, por sua vez, na mesma linearização textual determina uma vitória, sendo essa determinante do elemento “ganhar” e, conseqüentemente, de sua positividade semântica. Da vitória vem à determinação de “honestidade” que determina “honrosa”, sendo essa determinante do componente “mérito”. A diferença dessa concordância semântica gera um tipo de sucesso, qual seja: “sucesso indecente” que determina “sucesso forjado” que, por sua vez, é determinante de “perder”. Eis a negatividade confrontada com a positividade do sucesso no interior do espaço semântico determinado pela argumentatividade presente no sucesso de *Pensar bem nos faz bem!*.

Ainda neste Domínio Semântico de Determinação (DSD), podemos visualizar as determinações e deslizes de sucesso no interior de sua integração no texto. O DSD nos mostra um dizer, sobretudo, contrário a qualquer tipo de sucesso. Com isso, o alocutário-x parece ser constituído por um querer saber da(s) especificidade(s) do sucesso. Portanto, havendo uma direção argumentativa na qual a inscrição do enunciador-universal na cena enunciativa traz, num primeiro momento, o embate entre esse e o enunciador-individual para logo se divorciar do litígio, tornando dizíveis os argumentos do locutor-professor.

Assim, temos uma argumentação incisiva contra o sucesso sem mérito, sem honra, sem honestidade, sem decência que não é outro senão o mesmo (re)produzido pelos discursos circulantes em nossa sociedade contemporânea. Incessantemente entoadado pelo mantra do ganhar que se dá a qualquer custo, até mesmo do de perder a alma. E, ainda que no acontecimento enunciativo do texto, “algo que deu certo” ou mesmo “vitória” apareçam sem especificadores, prevalecem os argumentos favoráveis ao “sucesso decente”, “honesto”, portanto, “honroso”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, nos propomos analisar o processo pelo qual a forma sucesso constitui-se em sentido na obra *Pensar bem nos faz bem!*, escrita por Mário Sérgio Cortella (2013), recorremos à semântica do acontecimento e, a partir dela, observamos a constituição do fenômeno do sucesso, como uma necessidade pessoal, voltada para uma direcionalidade argumentativa segundo a qual o sujeito do sucesso é seu principal responsável direto. Diante da compleição da semântica do sucesso em seu espaço enunciativo, os sentidos flutuam mais prioritariamente referendam o sucesso como uma positividade no circuito social.

Vimos, entre outras coisas, a construção dos sentidos de sucesso que no acontecimento enunciativo observado lhe garantem a inscrição num conflito entre uma normatividade e sua resistência. Isto é, na medida em que o dizer do sucesso, no texto, é circundado pela contradição, a argumentatividade e a argumentação neste espaço de enunciação reverberam a constituição política dos sentidos de sucesso.

Dito isso, encontramos nas cenas enunciativas em que Locutor falando a partir do lugar de locutor-professor (de filosofia) produz ora um enunciador-universal, ora um enunciador-individual, configurando o agenciamento enunciativo do enunciatário-x. Sendo tal processo parte fundamental da composição da argumentatividade, que, por sua vez, é a vazão do norte enunciativo no qual se insere as reescrituras de sucesso.

A textualidade, então, impressa ao sintagma sucesso pelo acontecimento reinterpreta outras enunciações, as quais visa subjugar, de modo a tentar recriar novos sentidos. Porém, na impossibilidade de dizer de algo inaudito, portanto, fazendo presente outras enunciações, o locutor-professor deixa ver a natureza de sua argumentação por meio da qual sustenta uma posição contrária a um sucesso a todo custo, propondo limites para o sentido de sucesso. Dessa feita, as fronteiras estabelecidas entre as enunciações anteriores ao acontecimento do texto em questão são marcadas pela visão moralista relacionadas ao sucesso, dirigente principal da argumentatividade presente no escrito.

Nesse diapasão, o sucesso ganha roupas novas para os tempos modernos e as vestes mais antigas parecem figurar como roupas íntimas, ou melhor, peças de baixo que nem sempre são tão boas quanto às novas, mas que, nos momentos decisivos, também acabam por se mostrar. Em outras palavras, o sucesso como tomado pelo locutor-professor parece ser, no limite, o que todos querem, no entanto, esse querer se mantém vivo pelo ideal, não pelo real, isto é, o ideal possui maior adesão por parte do público do que o real.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sérgio. **Pensar bem nos faz bem**: família, carreira, convivência e ética. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Ferraz & Cortella, 2013.

GUIMARÃES, Eduardo. **Textualidade e enunciação**. Campinas: Labeurb/Unicamp, 1998. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/portal/pages/pdf/escritos/Escritos2.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.

GUIMARÃES, Eduardo. A batida da cachorra. **Escritos**, n. 9. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2004. Disponível em: https://labeurb.unicamp.br/site/web/upload/files/escritos/escritos_9-compactado.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2005.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. Campinas: Pontes, 2007.

GUIMARÃES, Eduardo. Argumentatividade e argumentação. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 9, n. 2, p. 271-283, 2013. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rd/article/view/3847/2514>. Acesso em: 10 mar. 2015.

PÊCHEUX, Michel. [1983]. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2006.

SOARES, Thiago Barbosa. Sucesso: discursos contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In: SOARES, Thiago Barbosa (org.). **Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso**: objetos variados. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

SOARES, Thiago Barbosa. **Composição discursiva do sucesso**: efeitos materiais no uso da língua. Brasília: EDUFT, 2020.

Artigo recebido em: 12 jan. 2021. | Artigo aprovado em: 24 maio 2021.